



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA

EMERSON MATIAS DE FREITAS

**QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19: Uma revisão bibliográfica**

RECIFE

2022

EMERSON MATIAS DE FREITAS

**QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS PRÉ E PÓS
PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão bibliográfica**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Dr Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho.

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Freitas, Emerson Matias de.

QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS PRÉ E PÓS
PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão bibliográfica / Emerson Matias de
Freitas. - Recife, 2022.

29 : il., tab.

Orientador(a): Dr Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Atividade física. 2. Universidade. 3. Qualidade de vida. I. Carvalho, Dr
Paulo Roberto Cavalcanti . (Orientação). II. Título.

890 CDD (22.ed.)

EMERSON MATIAS DE FREITAS

**QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS PRÉ E PÓS
PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão bibliográfica**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 23/_11/_2022_.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 PAULO ROBERTO CAVALCANTI CARVALHO
Data: 23/11/2022 13:09:37-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^o. Dr. Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho (Examinador 1)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 JOSE CRISTIANO FAUSTINO DOS SANTOS
Data: 23/11/2022 16:29:51-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^o. José Crisitano Faustino da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde reconheceu como pandemia doença causada pelo novo coronavírus (Coronavírus Disease 2019 - COVID-19), provocada pelo vírus SARS-CoV-2. O isolamento domiciliar e o distanciamento social modificaram o estilo de vida de universitários brasileiros, ainda não está claro como e em que grau essas modificações afetaram o bem-estar físico e mental dessa população. Por isso, essa revisão tem como principal objetivo identificar a influência na saúde, atividade física, qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários brasileiros durante e pós pandemia de COVID-19 em função do período das recomendações globais de confinamentos. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos publicados nos anos de 2020 a 2022 que atendessem ao objetivo da pesquisa. A todos foram identificados aproximadamente 15.600 resultados nos sites de pesquisa científica e revistas. Posteriormente, com base na leitura dos títulos, verificou-se que 42 estudos estavam dentro da temática deste estudo, mas apenas 10 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram lidos na íntegra e selecionados para análise final. A partir da análise dos artigos, constatou-se que pandemia do COVID-19 influenciou diretamente o estilo de vida dos estudantes universitários no Brasil, ocasionando uma diminuição da qualidade de vida desses indivíduos, pois houve uma redução na prática de atividade física. Além disso, verificou-se que a maioria dos trabalhos publicados fazem referência aos efeitos psicológicos causados pela pandemia.

Palavras-chave: Atividade física; universidade; qualidade de vida

ABSTRACT

The World Health Organization recognized as a pandemic the disease caused by the new coronavirus (Coronavirus Disease 2019 - COVID-19), caused by the SARS-CoV-2 virus. Home isolation and social distancing have changed the lifestyle of Brazilian university students, and it is still unclear how and to what degree these changes affected the physical and mental well-being of this population. Therefore, this review aims to identify the influence on health, physical activity, quality of life and well-being of Brazilian university students during and after the COVID-19 pandemic, depending on the period of global recommendations for confinements. For this, a literature review was carried out with articles published in the years 2020 to 2022 that met the objective of the research. All were identified approximately 15,600 results on scientific research sites and journals. Subsequently, based on the reading of the titles, it was found that 42 studies were within the theme of this study, but only 10 articles met the inclusion criteria and were read in full and selected for final analysis. From the analysis of the articles, it was found that the COVID-19 pandemic directly influenced the lifestyle of university students in Brazil, causing a decrease in the quality of life of these individuals, as there was a reduction in the practice of physical activity. In addition, it was found that most of the published works refer to the psychological effects caused by the pandemic.

Keywords: Physical activity, university, level of physical activity

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	9
2.1. Geral	9
2.2. Específicos	9
3. REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1. Saúde, Qualidade de Vida e Nível de Atividade Física	10
3.2. Atividade x inatividade física e os seus efeitos à saúde	10
3.3. A inatividade física e o estudante de Ensino Superior	11
3.4. Pandemia de COVID-19	12
3.5. Qualidade de vida do estudante universitário: cenário pandêmico	13
4. METODOLOGIA	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	277

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em 30 de janeiro de 2020 a crise sanitária do novo coronavírus (Coronavírus Disease 2019 - COVID-19), provocada pelo vírus SARS-CoV-2. A facilidade de transmissão do vírus gerou contingência da saúde pública com relevância internacional, sendo mais tarde reconhecida como pandemia de COVID-19 (OMS, 2020). Devido à alta disseminação do vírus, as instituições governamentais e autoridades de saúde no Brasil orientaram a população a implantar o auto isolamento domiciliar e o distanciamento social. Nos centros educacionais, como universidades, o ensino presencial deu lugar ao remoto, com intuito de conter a propagação e contágio da doença.

As medidas úteis de prevenção e controle da pandemia oportunizaram limitações a atividades físicas, graças ao não funcionamento de academias e centros esportivos, contenções de caminhadas, ausência de infraestrutura domiciliar para práticas de exercícios físicos e carência de conhecimento especializado acerca de exercícios físicos apropriado (MARTINEZ-FERRAN et al 2020). A inatividade física é intimamente associada a um estilo de vida sedentário e viabiliza condições como: acidente vascular cerebral, diabetes tipo 2, hipertensão, obesidade, doenças cardiovasculares e osteoporose (WARBURTON et al. 2006). Além disso, sintomas como raiva, distúrbios do sono, medo, irritabilidade, consumo de drogas, ansiedade, estresse e depressão também estão envolvidos e podem significar ameaça a qualidade de vida (KECOJEVIC et al. 2020; LUO et al. 2021; SHIGEMURA et al. 2020).

Isso porque a literatura relata o efeito benéfico da atividade física para o bem-estar geral do corpo humano, incluindo a saúde física e mental, agindo no sistema cardíaco, circulatório, respiratório e principalmente sob as funções imunológicas (WU et al. 2019). Ao longo de toda sua vida os indivíduos sofrem alterações dos seus componentes corporais, por isso a prática de atividade física pode proporcionar uma condição de bem-estar, além de possibilitar a prevenção de doenças (COSTA, 2001).

Estudos indicam que à medida que há avanço da adolescência para a fase adulta é visto alta propensão de inatividade física, além disso, especialmente na fase universitária é registrado aumento de problemas psicológicos (BRAY & BORN et al.

2004; KWAN et al. 2012; PENGPID et al 2015). Os alunos ingressam nas universidades cada dia mais cedo, começando prematuramente uma série de cobranças de si mesmos em relação aos estudos, e muitas vezes até abrindo mão da prática da atividade física (MIELKE et al., 2010). A tendência registrada, pode ter sido mais evidenciada no cenário pandêmico de COVID-19 em estudantes universitários brasileiros (MAUGERI et al. 2020; ESTEVES et al. 2021) devido as implementações necessárias de confinamentos sociais, que se refletiram nos educacionais. Os novos vínculos sociais podem influenciar na mudança dos hábitos de vida, além do que muitos estudantes por alegarem falta de tempo ou muitas vezes já virem de uma rotina sedentária não praticaram atividade física, acarretando a curto e longo prazo fatores de risco e conseqüentemente uma qualidade de vida precária (PAIXÃO et al., 2010).

O isolamento domiciliar e o distanciamento social modificaram o estilo de vida de universitários brasileiros, ainda não está claro como e em que grau essas modificações afetaram o bem-estar físico e mental dessa população. Por isso, essa revisão tem como principal objetivo identificar a influência na saúde, atividade física, qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários brasileiros durante e pós pandemia de COVID-19 em função do período das recomendações globais de confinamentos.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Descrever a influência na saúde, atividade física, qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários brasileiros durante e pós pandemia de COVID-19.

2.2. Específicos

- Relatar os efeitos da pandemia no bem-estar dos estudantes universitários brasileiros;
- Apresentar as principais conseqüências do sedentarismo para a saúde de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19;
- Relacionar o aumento do sobrepeso com o isolamento social e redução da atividade física durante a pandemia de estudantes universitários.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Saúde, Qualidade de Vida e Nível de Atividade Física

Saúde e qualidade de vida são temáticas intimamente relacionadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de bem-estar está ligado não só a ausência de doenças, mas também à saúde física, espiritual, mental, psicológica, emocional, boas relações sociais (afeto positivo), satisfação com a vida e qualidade desta. O supracitado compõe o que chamamos de saúde e é um subsídio básico do ser humano, caracterizado como o maior e melhor método para o crescimento social, econômico e pessoal (BUSS, 2003).

Especialmente a atividade física, exerce um papel significativo para o bem-estar do ser humano. Ela pode ser definida como o movimento voluntário gerado pela musculatura do corpo humano, decorrente do gasto de energia. Ser fisicamente ativo oferece benefícios para a qualidade de vida e bem-estar, observados na bioquímica do sistema nervoso, ou seja, na atividade de neurotransmissores e opióides endógenos (MATHEW e PAULOSE, 2011). Neurotransmissores, representados principalmente por neurônios e glias, operam no sistema nervoso para processar informações e agir como mensageiros do corpo humano (HYMAN, 2005).

A atuação de neurotransmissores é frequentemente associada ao aumento da mobilidade, pois a parte dela é conferido liberação de serotonina (humor e bem-estar), epinefrina (entusiasmo), acetilcolina (pensamento, aprendizado e memorização), GABA (calma) e dopamina (prazer) (ARAZI et al., 2022). O que indica que o exercício físico promove a boa saúde por meio da melhor aptidão funcional, intelectual e vigor físico, além disso influência nas relações interpessoais o que também é refletido no contexto de saúde mental (GOMES JÚNIOR et al., 2015).

3.2. Atividade x inatividade física e os seus efeitos à saúde

A atividade física pode ser considerada qualquer movimento corporal com gasto energético acima dos níveis de repouso, incluindo as atividades diárias, como se banhar, vestir-se; as atividades de trabalho, como andar, carregar; e as atividades de lazer, como se exercitar, praticar esportes, dançar, por exemplo. Os principais tipos

de atividades físicas podem ser divididos em exercícios aeróbico e anaeróbico, ambos exibem diferentes influências na fisiologia do corpo humano.

A atividade aeróbica envolve os grandes ajuntamentos de músculos e é representada por ações rítmicas, ou seja, as que envolvem alta intensidade e longa duração. São elas: ciclismo, dança, natação, remo, caminhada e corrida a longas distâncias (GARBER et al. 2011). Práticas aeróbicas são assim chamadas porque utilizam oxigênio, proveniente de alimentos que contém aminoácidos, carboidratos e ácidos graxos e extraem deles energia em forma de trifosfato de adenosina (ATP) para ser útil no tecido muscular. O efeito benéfico do exercício aeróbico pode ser visto na melhoria de doenças pulmonares, imunológicas, cardiovasculares e degenerativas (GARBER et al. 2011). A literatura revela que práticas esportivas aeróbicas regulares também estão relacionadas a bem-estar mental ou psíquico, atuando de forma favorável na redução dos sintomas de depressão (SABETGHADAM e AFROOZEH, 2014).

Práticas físicas anaeróbicas operam independente do uso energético do oxigênio como fonte. A ausência de oxigênio leva as células a fazerem uso de gasto de energia via glicólise e fermentação, ocorrendo o depósito de ácido lático (PATEL et al. 2017). São descritas como atividades físicas de alta intensidade, mas de curta durabilidade, porém resultam em grande empenho final, ideais para melhoria de performances. São exemplos de exercícios anaeróbicos os que exigem velocidade com ou sem carga, independente de duração e intensidade, corrida de 100 metros rasos, saltos, arremesso de peso, práticas que demandam força: pilates ou musculação. Esses tipos de treinos minimizam indícios de estresse e ansiedade e reduzem o nível de cortisol (STEIN e MOTTA, 1992; KIANIAN et al. 2018).

3.3. A inatividade física e o estudante de Ensino Superior

A transição do ensino médio para o ensino superior é marcada por desafios e expectativas associados ao novo ambiente acadêmico. Isso porque o início da vida acadêmica traz consigo novos hábitos e influência um estilo de vida e saúde diferente do vivenciado na educação básica (WINPENNY et al., 2020). Essa mudança do ambiente escolar para o universitário promove alterações nas relações familiares, de

trabalho e até mesmo nos momentos de lazer dos graduandos (EDELDMANN et al., 2022).

Devido às mudanças ocorridas nesse período da vida, muitos estudantes universitários acabam não apenas diminuindo a sua atividade física, mas fazendo o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, reduzindo o período de sono, além de realizar um baixo consumo de frutas e hortaliças (KWAN et al., 2013), tudo isso acaba afetando a qualidade de vida desses estudantes. Aliado a esses fatores, estudos apontam que os adultos passam em média 5,5 horas/dia sentados, sendo que estudantes universitários podem passar mais do que 9 horas/dias sentados, e esse comportamento sedentário pode ser influenciado pela idade, ocupação em tempo integral e escolaridade (BAUMAN et al., 2018; CASTRO et al., 2020).

Segundo Edelman et al. (2022), estudantes do sexo feminino, discentes matriculados em curso de “ciências naturais, matemática e informática”, além de estudantes que estão no primeiro ano do curso, apresentam maior risco de desenvolver um estilo de vida não saudável. Resultado diferente do encontrado no por Winpenny et al. (2020), que relata uma maior diminuição da atividade física moderada a vigorosa em homens, do que para as mulheres.

O comportamento sedentário pode ocasionar resultados negativos relacionados à saúde, como o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e a diabetes, por exemplo (THORP et al., 2011; EDELDMANN et al., 2022). Além disso, a prática de atividade física pode ajudar a diminuir a ansiedade e a depressão (ROMERO-BLANCO et al., 2020).

3.4. Pandemia de COVID-19

Ao final de dezembro de 2019 a grande capital da província da China central - Wuhan foi acometida pela epidemia de casos relacionados a infecções respiratórias (POKHREL e CHHETRI 2021). A enfermidade foi motivada pelo agente do novo coronavírus (CoV) intitulada de síndrome respiratória aguda grave: coronavírus 2 (SARS-CoV-2), suscitando a doença do coronavírus 2019, mais tarde apresentada pela OMS de COVID-19 (MAUGERI et al. 2020). O surto não ficou restrito a China, logo se espalhou para países próximos como Tailândia, Japão, Coreia do Sul,

Cingapura, chegando também a países da Europa, América rapidamente atingiu todos os continentes, tornando-se uma crise sanitária global ou pandemia.

A alta disseminação foi assumida pela OMS como alerta de contingência de saúde pública de importância mundial em 30 de janeiro de 2020 e oficialmente como pandemia em 11 de março de 2020 (OMS, 2020). Nos primeiros quatro meses de 2020 o surto pandêmico atingia cerca de 200 países e extensões no globo, registrando 2,1 milhões de casos comprovados de COVID-19, a essa altura casos de mortos já passavam de 144.000 (WORLDÔMETRO, 2020).

O contágio pela COVID-19 acontece principalmente por meio da dispersão de gotículas infecciosas de um indivíduo doente para um outro saudável. A rápida e alta transmissibilidade do vírus tornou necessária ações para minimizar o contágio e enfraquecer a pandemia. Ou seja, intensificação de higienização e desinfecção, uso de equipamento de proteção individual, suspensão de eventos, fechamento de escolas e universidades a fim de evitar aglomerações, essas ações culminaram no distanciamento social e auto isolamento.

3.5. Qualidade de vida do estudante universitário: cenário pandêmico

O contexto pandêmico de COVID-19 promoveu alterações sociais nunca antes vistas, desde a pandemia de gripe espanhola de 1918 (GAVRILOVA & GAVRILOV, 2020). O distanciamento social e auto isolamento causaram mudanças no cotidiano de estudantes em todo o mundo, especialmente os graduandos. Essa população precisou alterar completamente a sua rotina, já que as aulas passaram a ser no formato remoto, não sendo mais necessário realizar um deslocamento para ir à Universidade.

Durante a pandemia, observou-se um efeito negativo do isolamento social necessário sobre a prática de atividade física e os hábitos alimentares, pois houve um aumento do comportamento sedentário, além do aumento no consumo de alimentos não saudáveis e um maior número de lanches entre as refeições (AMMAR et al., 2020).

No Brasil, segundo Teotônio et al. (2020), as pessoas que apresentaram uma maior redução na Qualidade de Vida (QV) estavam desempregadas e indivíduos que

testaram positivo para COVID-19. Além disso, as mulheres apresentaram piores índices de QV, quando comparadas aos homens, mas ter filhos não influenciou nesses índices.

Com relação aos estudantes universitários, observou-se que estes apresentaram sintomas de depressão, ansiedade e estresse, durante o período de isolamento (LOPES et al., 2021). Esses fatores promoveram uma diminuição da qualidade de vida das pessoas, o que pode afetar o rendimento acadêmico de estudantes universitários (ABDULLAH et al., 2021).

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção desta pesquisa foi a revisão bibliográfica feita por meio de uma busca de artigos científicos, dissertações e teses localizadas nas bases de dados on-line/portais de pesquisa e bases de publicações indexadas.

Para a seleção dos estudos foram buscadas publicações indexadas nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), PubMed, Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde). Para a busca complementar foram utilizados sites de órgãos governamentais e serviços de saúde. Para as buscas serão utilizados os seguintes descritores: “COVID-19”; “qualidade de vida” AND “Estudantes universitários brasileiros”, e seu correspondente em inglês “COVID-19”; “quality of life” AND “brazilian university students”.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos acadêmicos em língua portuguesa ou inglesa publicados nos últimos dois anos e que apresentem coerência com o objetivo desta revisão e descritores. Foram excluídos trabalhos que não atendam ao escopo da pesquisa, outrossim os artigos indisponíveis nos idiomas português e/ou inglês, nos periódicos e páginas eletrônicas consultados.

A estratégia empregada para selecionar o material foi realizada nas seguintes etapas: 1- condução de pesquisas em artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022 que atendam os objetivos da pesquisa; 2- realização da leitura dos títulos, 3- resumos visando aproximação com o tema, 4- exclusão dos artigos sem relevância

com o tema; 5- classificação para a seleção dos artigos executada e 6- seleção dos trabalhos incluído consenso.

Nos artigos selecionados para a análise foram extraídos os seguintes dados: i) Autor/ano; ii) Local; iii) Periódico; iv) Objetivo; v) Metodologia; vi) Conclusão e vii) Plataforma de pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as palavras-chaves para a busca, foram identificados aproximadamente 15.600 resultados. Com base na leitura dos títulos, 42 estudos estavam dentro da temática deste estudo. Nessa revisão 10 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram lidos na íntegra e selecionados para análise final (Tabela 1).

A maioria dos estudos analisados foram publicados em 2021 (cerca de 91%, n=12). As regiões Sudeste e Nordeste lideram o ranking de publicações (n = 4), seguidas da Sul (n = 3) e Norte (n=1). Nenhum estudo na região Centro-oeste do país foi localizado. A Revista Brasileira de Educação Médica apresenta o maior número de estudos (n= 2). De forma geral, todos os estudos têm como principal objeto de estudo estudantes da área de saúde, sendo os universitários de Medicina (n=4) e Odontologia (n=2) registrados mais vezes como alvo de estudos acerca da qualidade de vida durante a pandemia de COVID-19.

Observou-se que há dominância de uso do método qualitativo (n=4) em relação ao quantitativo (n=2) e maiores abordagens transversais (n= 8) do tipo descritivas (n=4), mas as observacionais ainda estão presentes (n=3). Todos os estudos avaliados trabalharam em sua metodologia com ferramentas online de coleta de dados. A plataforma Google Forms foi a mais utilizada (n=5), seguida da WHOQOL-Bref (n=4) e da Surveymonkey (n=1). Alguns estudos fizeram uso de videoconferência para entrevistas por meio das plataformas: Zoom, WhatsApp e/ou Skype (n=2). Redes sociais como Facebook e Instagram foram úteis para a divulgação dos formulários e entrevistas (n=4).

Tabela 1: Resumo das informações sobre periódico, metodologia e conclusão de estudos acerca da influência da pandemia de COVID-19 sob o bem-estar físico e mental de graduandos brasileiros entre 2020 e 2022.

Autor/ano	Local	Periódico	Objetivo	Metodologia	Conclusão	Plataforma de pesquisa
Gadelha-Teixeira et al. 2021	Fortaleza/CE	Saúde e Pesquisa	Avaliar a qualidade de vida de estudantes de Odontologia de Instituições de Ensino Superior (IES) no período pandêmico de COVID-19	Estudo transversal com abordagem qualitativa / Plataforma <i>online</i> : WHOQOL-Bref	A qualidade de vida dos estudantes de Odontologia foi afetada pela COVID-19	LILACS
Cardoso et al. 2022	Salvador/BA	Revista Brasileira de Educação Médica	Determinar a presença de transtorno mentais entre estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19	Estudo transversal com abordagem qualitativa / Plataforma <i>online</i> de formulários: <i>Google Forms</i> , medidos pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)	Durante a pandemia de COVID-19, o índice de transtornos mentais registrado neste estudo foi em torno de 40% entre estudantes de Medicina, afetando com maior intensidade indivíduos do sexo feminino.	LILACS

Nunes et al. 2021	Itajaí/SC	Revista Ciência Plural	Descrever o emprego de hábitos alimentares saudáveis no contexto pandêmico	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência / Plataformas <i>online</i> de redes sociais: <i>Facebook e Instagram</i>	O uso de redes sociais para compartilhamento de conteúdo com embasamento científico associado à linguagem acessível sobre hábitos alimentares saudáveis, influenciam positivamente a qualidade de vida da população	LILACS
Rios et al. 2021	São Paulo/SP	Revista Brasileira de Educação Médica	Oferecer suporte para o bem-estar de graduandos (especialmente ingressantes) do curso de Medicina, em função da pandemia de COVID-19	Estudo com análise descritiva e de conteúdo, fazendo uso de mentoria / Plataformas <i>online</i> de videoconferência: <i>Zoom</i>	O estudo indica que a mentoria remota oportunizou o bem-estar perceptível de alunos e professores. O estudo destaca necessidade de maior o tempo para investigação	LILACS
Liberal et al. 2021	Rio de Janeiro/RJ	Revista Brasileira de Educação Médica	Descrever a implantação do serviço remoto (teleconsultas) visando cuidados mentais e apoio social para graduandos de Medicina no cenário da pandemia da COVID-19	Plataformas <i>online</i> de videoconferência: <i>WhatsApp, Zoom e Skype</i> ou tecnologia móvel: Telefone celular e outros, de acordo com a disponibilidade de cada estudante	Apesar de algumas limitações iniciais, o serviço de teleconsultas demonstrou ser uma ferramenta potencial para atenção e cuidados psicossociais aos estudantes de Medicina envolvidos	LILACS

Azzi et al. 2021	Lavras/MG	Psicologia, Saúde e Medicina	Analisar, por meio de uma análise de <i>cluster</i> , informações que englobam a saúde de estudantes de graduação, tais como: frequência de atividade física, síndrome burnout, qualidade de vida e percepção de aprendizagem remota no cenário pandêmico de COVID-19	Estudo transversal com abordagem exploratória multivariada / Plataformas <i>online</i> : <i>Google Forms</i> , WHOQOL-Bref, SB (BCSQ-12-ss) e divulgação em redes sociais: <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> e <i>WhatsApp</i>	Os resultados trazem Perfis relacionados à saúde mental de estudantes de graduação. Possibilitando se transformar numa estratégia de auxílio educacional para gestores durante a pandemia	Google Acadêmico
Lopes e Nihei, 2021	Cascavel, Foz do Iguçu, Francisco Beltrão, Marechal Candido Rondon e Toledo/PR	PLoS One	Observar por meio de formulários online indícios de depressão, ansiedade e estresse em graduandos, além de identificar prognósticos e incentivar a satisfação com a vida, bem-estar psíquico	Estudo transversal / Plataforma <i>online</i> de formulários: <i>SurveyMonkey</i>	O estudo indica expressivos sintomas que afetam a saúde mental dos estudantes envolvidos. Sendo necessário ações que promovam satisfação com a vida e bem-estar psicológico dos graduandos, diante do cenário pandêmico de COVID-19	Google Acadêmico

Patias et al. 2021	Santa Maria/RS	Tendências em Psicologia	Reconhecer sintomas de psicopatológicos (depressão, ansiedade e estresse) entre graduandos durante o isolamento social causado crise sanitária da COVID-19	Estudo quantitativo, transversal e correlacional / Plataforma <i>online</i> de formulários: <i>Google Forms</i>	A pandemia revela ser uma causa significativa para danos à saúde mental de graduandos. Fatores como gênero, idade, renda familiar e tipo de instituição educacional que estudam (pública ou privada) podem expressar maior índice de depressão	Google Acadêmico
Barreto et al. 2021	Palmas/TO	Motriz: Revista de Educação Física	Visou avaliar o efeito do distanciamento social, especialmente: alterações de peso e atividade física, em estudantes do curso de Medicina	Estudo longitudinal observacional / Ferramentas eletrônicas: <i>eTools</i> , WHOQOL-Bref	A pandemia da COVID-19 afetou negativamente as áreas psicológica e social dos estudantes. Indicando ser fundamental ações relacionadas à atividade física (com acompanhamento profissional) para promoção do autocuidado físico e mental.	Google Acadêmico

Silva et al. 2021	Fortaleza/ CE	Revista Europeia de Educação Dentária	Analisar qual o efeito de atividades remotas (Educação a distância: EAD) nos aspectos relacionados à qualidade de vida de estudantes de graduação do curso de Odontologia	Estudo observacional transversal / Plataformas <i>online</i> : <i>Google Forms</i> e divulgação em redes sociais: <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> e <i>WhatsApp</i>	A crise pandêmica da COVID-19 expressa graves riscos relacionados ao bem-estar de estudantes de graduação envolvidos no estudo. Ferramentas EAD é uma alternativa manutenção das atividades educacionais	Google Acadêmico
----------------------	------------------	---	--	--	--	---------------------

A análise dos artigos, evidenciou que a pandemia afetou a QV dos graduandos, pois o isolamento social ocasionou uma diminuição da prática de atividade física e interação social, que afeta tanto a saúde mental quanto física. Além disso, segundo Gadelha-Teixeira et al. (2021), alunos de IES (Instituições de Ensino Superior) públicas tiveram um percentual maior quanto à insatisfação da QV, quando comparados com alunos de IES privadas. Isso pode ser explicado pela continuidade das atividades acadêmicas das instituições privadas, em detrimento das públicas que tiveram o calendário acadêmico paralisado. A falta de informações em relação a volta as aulas e sobre o avanço da doença podem ter influenciado a diminuição da QV desses alunos.

Na pesquisa realizada por Cardoso et al. (2022), os fatores associados aos transtornos mentais foram: sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias que favoreçam o desempenho acadêmico, insatisfação com o seu rendimento acadêmico, sono inadequado, inapetência, cefaleia frequente, má digestão, ideação suicida e tristeza. Esses hábitos de vida podem favorecer o aparecimento de sintomas depressivos e ansiosos. Segundo o mesmo estudo, o índice de transtornos mentais foi registrado com maior intensidade nas mulheres do curso de medicina.

Por ser um evento atípico e inesperado, a pandemia provocada pela Covid-19, proporcionou um ambiente estressante que desencadeou respostas negativas na saúde mental dos estudantes de Medicina, como sofrimento psíquico e desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais, trazendo prejuízos à vida acadêmica, social e profissional desses alunos (LIBERAL et al., 2021). Isso pode ter acontecido principalmente, porque os discentes ficarão preocupados, por causa da mudança das modalidades das aulas, de presencial para remotas, que poderia afetar a qualidade das disciplinas que possuíam caráter prático (LIBERAL et al., 2021).

Essa mudança de modalidade também pode ter efeito sobre a prática de atividade física e os hábitos alimentares, pois as aulas remotas proporcionam um aumento do comportamento sedentário, além do aumento no consumo de alimentos não saudáveis e um maior número de lanches entre as refeições (AMMAR et al., 2020). Durante o período pandêmico, pode-se observar que os estudantes apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse comparativamente aos que integraram o estudo no período normal (MAIA e DIAS, 2022).

Os efeitos da pandemia podem ser observados principalmente nos aspectos psicológicos e sociais, mas acabam afetando a saúde física também. Para reduzir o efeito desses fatores, a pessoa pode buscar a prática de exercícios físicos dentro de suas residências, através da utilização de aplicativos que auxiliem no aumento da QV. Segundo Barreto et al. (2021), ser monitorado por um professor de educação física contribui para níveis satisfatórios de CF durante as aulas online. Vale salientar que a prática de atividade física, pode auxiliar na prevenção de doenças tanto físicas quanto mentais, pois proporciona um aumento da QV.

6. CONCLUSÃO

A pandemia do COVID-19 influenciou diretamente o estilo de vida dos estudantes universitários no Brasil, ocasionando uma diminuição da qualidade de vida desses indivíduos, pois houve uma redução na prática de atividade física. Além disso, como a pandemia foi um evento estressante e atípico, acabou desencadeando um aumento de transtornos mentais nos discentes, principalmente por causa da alteração da modalidade das aulas, ou a ausência delas no caso das IES públicas.

Observou-se que a grande maioria dos trabalhos publicados com relação aos efeitos da pandemia sobre a qualidade de vidas dos estudantes universitários, são relacionados com a saúde mental dos discentes. Por isso, ressaltamos a importância da realização de pesquisas sobre o efeito da pandemia sobre a saúde física desse público.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, Mohammad Farris Iman Leong Bin et al. **Quality of life and associated factors among university students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study.** *BMJ open*, v. 11, n. 10, p. e048446, 2021.

AMMAR, Achraf et al. **Effects of COVID-19 home confinement on eating behaviour and physical activity: results of the ECLB-COVID19 international online survey.** *Nutrients*, v. 12, n. 6, p. 1583, 2020.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE et al. **ACSM's guidelines for exercise testing and prescription.** Lippincott Williams & Wilkins, 2013.

ARGENTO, Rene Souza Vianello. **Benefícios da atividade física na saúde e qualidade de vida do idoso.** Monografia]. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.unicamp. br/docume nt](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/docume nt), 2010.

ARAZI, Hamid; DADVAND, Seyedeh Shiva; SUZUKI, Katsuhiko. **Effects of exercise training on depression and anxiety with changing neurotransmitters in methamphetamine long term abusers: A narrative review.** *Biomedical Human Kinetics*, v. 14, n. 1, p. 117-126, 2022.

BARRETO, Filipe Silva et al. Electronic tools for physical activity and quality of life of medical students during COVID-19 pandemic social isolation. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 27, 2021.

BAUMAN, Adrian E. et al. **The descriptive epidemiology of sedentary behaviour.** In: *Sedentary behaviour epidemiology.* Springer, Cham, 2018. p. 73-106.

BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo et al. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em homens idosos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, n. 1, p. 11-16, 2007.

BRAGA, Ana Cláudia Rapôso. *Body Shape Questionnaire (BSQ) em universitários do sul de Minas Gerais.* 2006.

BUSS, P. M.. **Saúde, Sociedade e qualidade de vida.** Fiocruz, 2003. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br>. Acesso em 01 Jun. 2022.

BRAY, Steven R.; BORN, Heidi A. **Transition to university and vigorous physical activity: Implications for health and psychological well-being.** *Journal of American College Health*, v. 52, n. 4, p. 181-188, 2004.

BORTZ II, Walter M. **A síndrome do desuso.** *Western Journal of Medicine* , v. 141, n. 5, pág. 691, 1984.

CASTRO, Oscar et al. **How sedentary are university students? A systematic review and meta-analysis.** *Prevention Science*, v. 21, n. 3, p. 332-343, 2020.

CLAUMANN, Gaia Salvador; PEREIRA, Érico Felden; PELEGRINI, Andreia. *Prática de caminhada, atividade física moderada e vigorosa e fatores associados em*

estudantes do primeiro ano de uma instituição de ensino superior. **Motricidade**, v. 10, n. 4, p. 16-26, 2014.

COSTA, Roberto Fernandes da. *Composição corporal: Teoria e Prática da Avaliação*. Barueri: Ed. Manole, 2001.

DE OLIVEIRA, Beatriz Marques; MININEL, Vivian Aline; FELLI, Vanda Elisa Andres. Lansini, L. C., Dias, C. P., Oestreich, M. G., Rosa, L. D. R., & Tiggemann, C. L. (2017). Nível de sedentarismo entre estudantes universitários do Rio Grande do Sul e os possíveis fatores associados. **Mundo saúde (Impr.)**, 41(3), 267-274.

EDELMANN, Dennis et al. Physical Activity and Sedentary Behavior in University Students—The Role of Gender, Age, Field of Study, Targeted Degree, and Study Semester. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022.

ESTEVES, Cristiane Silva; OLIVEIRA, Camila Rosa de; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Distanciamento social: prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse entre estudantes brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Fronteiras em Saúde Pública**, v. 8, p. 589966, 2021.

GARBER, Carol Ewing et al. American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 43, n. 7, p. 1334-1359, 2011.

GOMES JÚNIOR, V.F.F. et al. Compreensão de Idosos sobre os Benefícios da Atividade Física. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 19, n. 3, p.193-8, 2015. HYMAN, Steven E. Neurotransmissores. **Biologia atual**, v. 15, n. 5, pág. R154-R158, 2005.

KECOJEVIC, Aleksandar et al. O impacto da epidemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes de graduação em Nova Jersey, estudo transversal. **PloS One**, v. 15, n. 9, pág. e0239696, 2020.

KIANIAN, Toktam et al. The impact of aerobic and anaerobic exercises on the level of depression, anxiety, stress and happiness of non-athlete male. *Zahedan journal of research in medical sciences*, v. 20, n. 1, p. e14349, 2018.

KWAN, Matthew Y. et al. Atividade física e outros comportamentos de risco à saúde durante a transição para o início da idade adulta: um estudo de coorte longitudinal. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 42, n. 1, pág. 14-20, 2012.

KWAN, Matthew YW et al. Prevalence of health-risk behaviours among Canadian post-secondary students: descriptive results from the National College Health Assessment. **BMC public health**, v. 13, n. 1, p. 1-6, 2013.

LOPES, Adriana Rezende; NIHEI, Oscar Kenji. Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: Predictors

and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies. **PLoS One**, v. 16, n. 10, p. e0258493, 2021.

LUO, Wei; ZHONG, Bao-Liang; CHIU, Helen Fung-Kum. Prevalence of depressive symptoms among Chinese university students amid the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Epidemiology and psychiatric sciences**, v. 30, 2021.

MARTINEZ-FERRAN, Maria et al. Impactos metabólicos do confinamento durante a pandemia de COVID-19 devido à dieta modificada e hábitos de atividade física. **Nutrientes**, v. 12, n. 6, pág. 1549, 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

MATHEW, Jobin; PAULOSE, Cheramadathikudyl Scariya. O poder curativo do bem-estar. **Acta Neuropsychiatrica**, v. 23, n. 4, pág. 145-155, 2011.

MAUGERI, Grazia et al. O impacto da atividade física na saúde psicológica durante a pandemia de Covid-19 na Itália. **Heliyon**, v. 6, n. 6, pág. e04315, 2020.

MIELKE, Grégore Iven et al. Atividade física e fatores associados em universitários do primeiro ano da Universidade Federal de Pelotas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 15, n. 1, p. 57-64, 2010.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, p. 25-32, 2012.

NAHAS, Markus Vinicius; DE BARROS, Mauro VG; FRANCALACCI, Vanessa. O pentágono do bem-estar-base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.

Organização das Nações Unidas (2017), Organização Mundial da Saúde (2014). Aumentam sobrepeso e obesidade no Brasil, aponta relatório de FAO e OPAS. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/aumentam-sobrepeso-e-obesidade-nobrasil-aponta-relatorio-de-fao-e-opas/>>. Acesso em: 21 de agosto. 2019.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Coronavírus (COVID-19). (2020). Disponível online em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 8 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Fernando Kennedy Braga; FERREIRA, Júnio Fábio. ERGONOMIA E ANTROPOMETRIA: discussões contemporâneas sobre espaços de trabalho para uso de computadores. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 1, n. 18, p. 290-306, 2019.

PAIXÃO, Letícia Antunes; DIAS Raphael Mendes Ritti; PRADO, Wagner Luiz. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do Recife/PE. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2010.

POKHREL, Sumitra; CHHETRI, Roshan. Uma revisão de literatura sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no ensino e na aprendizagem. **Educação Superior para o Futuro**, v. 8, n. 1, pág. 133-141, 2021.

OLIVEIRA, Beatriz Marques de; MININEL, Vivian Aline; FELLI, Vanda Elisa Andres. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 130-135, 2011.

SABETGHADAM, M.; AFROOZEH, A. Effect of participation in leisure time on depression with emphasis on the sport pastimes. **Int J Biol Pharm Allied Sci**, v. 3, n. 3, p. 451-5, 2014.

ROMERO-BLANCO, Cristina et al. Physical activity and sedentary lifestyle in university students: changes during confinement due to the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, p. 6567, 2020.

SHIGEMURA, Jun et al. Respostas públicas ao novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV) no Japão: consequências para a saúde mental e populações-alvo. **Psiquiatria e neurociências clínicas**, v. 74, n. 4, pág. 281, 2020.

SILVA, CALEB SILOÉ BEN. AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS. 2018.

SOUZA, Ivo et al. Níveis de atividade física e estágios de mudança de comportamento de universitários da área de saúde. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 20, n. 6, p. 608-608, 2015.

STEIN, Paula N.; MOTTA, Robert W. Effects of aerobic and nonaerobic exercise on depression and self-concept. **Perceptual and Motor Skills**, v. 74, n. 1, p. 79-89, 1992.

THORP, Alicia A. et al. Sedentary behaviors and subsequent health outcomes in adults: a systematic review of longitudinal studies, 1996–2011. **American journal of preventive medicine**, v. 41, n. 2, p. 207-215, 2011.

WARBURTON, Darren E.R., NICOL, C.W. e BREDIN, S. SD. Benefícios para a saúde da atividade física: a evidência. **Cmaj** v. 174 n. 6 p. 801-809, 2006.

WINPENNY, E. M. et al. Changes in physical activity, diet, and body weight across the education and employment transitions of early adulthood: A systematic review and meta-analysis. **Obesity Reviews**, 19 jan. 2020. v. 21, n. 4.

Worldômetro. Países onde o COVID-19 se espalhou em 2020 [citado em 11 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/countries-where-coronavirus-has-spread/>.

WU, Nana et al. Benefícios para a saúde cardiovascular do treinamento físico em pessoas que vivem com diabetes tipo 1: uma revisão sistemática e meta-análise. **Revista de medicina clínica**, v. 8, n. 2, pág. 253, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO ORIENTADOR

NOME: Paulo Roberto Caselante SIAPE: _____

IES: _____ DEPARTAMENTO: CES

SEMESTRE: _____ PERÍODO: 07/06/2022 a 07/10/2022

DADOS DO ORIENTANDO

NOME: Emerson Mateus de Freitas

TÍTULO PROVISÓRIO: _____

DATA ORIENTAÇÃO ASSINATURA

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
07/06/2022	Início do processo de Trabalho	
14/06/2022	Discussão sobre o assunto	
07/07/2022	Discussão sobre o assunto	
13/07/2022	Ver artigos relacionados	
11/08/2022	Ver artigos relacionados	
17/08/2022	Fomentação do Trabalho	
23/08/2022	Fomentação do Trabalho	
20/09/2022	Produção do Trabalho	
04/10/2022	Revisão do Trabalho	
07/10/2022	Fim do Trabalho	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Emerson Matos de Freitas,
matricula n. [REDACTED], aluno do Curso de Educação Física,
Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade
Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [REDACTED]
e RG [REDACTED], informo que o Prof.
Dr. Paulo Roberto Cavalcanti, SIAPE [REDACTED],
Lotado no Departamento CCS, da
UFPE será o meu orientador de
Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso
e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e
entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 19 de Outubro de 2022.

[REDACTED]
Assinatura do Orientador

[REDACTED]
Assinatura do Orientando



Universidade Federal de Pernambuco
Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD)

Requerimento Geral para assuntos de graduação

() Defiro () Indefiro Em ___/___/___

Assinatura/Carimbo

Matriculado () Desvinculado () Disciplina Isolada () Graduado

Nome do(a) Requerente

EMERSON MATIAS DE JERGITAS

Sexo M F

Endereço (Rua/Avenida/Travessa/N°)

Complemento de Endereço (Apto. / Bloco/ Quadra/Lote/Conj. Residencial etc.)

Bairro

Cidade

UF

CEP

Celular [c/DDD]

E-mail

Telefone fixo [c/DDD]

Curso

EDUCAÇÃO FÍSICA

CPF

Vem Requerer:

À Coordenação da Área e/ou Curso

- Acompanhamento especial
- Declaração de conclusão de curso
- Declaração de horário de aulas
- Declaração de presença a ato escolar
- Conteúdos programáticos
- Autorização para colação de grau em separado
- Cursar componentes curriculares em outra IES
- Dispensa de disciplina
- O que especifica o verso desta folha

À Coordenação do Corpo Discente

- Certificado de classificação no vestibular
- Currículo pleno do curso
- Declaração de conduta escolar
- Declaração de disciplinas isoladas cursadas
- Declaração de vínculo
- Declaração de monitoria
- Documento inicial para transferência para outra IES
- Documentos pessoais
- Ficha de apresentação anual - FIAP
- Histórico escolar
- Regime de aprovação
- Reconhecimento de curso
- O que especifica o verso desta folha

À PROACAD

- O que especifica o verso desta folha

Com referência à(s) seguinte(s) disciplina(s):

Cód. da disciplina	Nome da Disciplina	Turma/Horário	Ano/Semestre	Departamento

Recife, 25 de Novembro de 2022.

Modelo 01/2013

Assinatura do Requerente ou Representante Legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Autorização para Depósito Definitivo Trabalho De Conclusão de
Curso-TCC

Pelo presente instrumento, eu, Professor(a) _____
Orientador(a) do(a) discente Emerson Matias
de Freitas do Curso de Educação Física na
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, autorizo o depósito definitivo
de seu trabalho de Conclusão de Curso-TCC intitulado: "Quali-
dade de vida de universitários
Brazileiros durante a pandemia do COVID-19:
uma revisão bibliográfica".

TIPO DE TRABALHO: ARTIGO CIENTÍFICO ()

MONOGRAFIA () CURSO: LICENCIATURA ()

BACHARELADO ()

Recife, 19 de Outubro 2022

Assinatura do Orientador

Assinatura do Orientando